

CANTINHO DAS TURMAS 31 E 34: LIMITES E POSSIBILIDADES DO USO DO FACEBOOK ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

*Nathana Fernandes¹
Giliane Bernardi²*

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise sobre o uso do Facebook como ferramenta pedagógica em práticas escolares realizadas com duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de Santa Maria. O objetivo geral é identificar os limites e possibilidades do uso da Rede Social Facebook como recurso pedagógico no processo de alfabetização, a partir das percepções dos sujeitos atuantes neste contexto escolar. Tem-se como objetivos específicos: conhecer as percepções dos alunos, pais e professores acerca do uso do Facebook como recurso pedagógico na prática educativa e compreender como as mídias atuam na execução das ações pedagógicas, bem como analisar os discursos escolares sobre o uso das mídias na prática pedagógica de alfabetização. A metodologia utilizou uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa participante, tendo em vista a ação pedagógica exercida a partir da criação do grupo “Cantinho das turmas 31 e 34” e a partir de narrativas dos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Conclui-se que a criação de grupos em redes sociais contribui à construção de novas aprendizagens, caracterizando-se como um recurso inovador que está atrelado a realidade dos educandos e aos avanços tecnológicos atuais. Esta relação entre as mídias sociais e a escola destaca-se como um ponto positivo para o processo de ensino e aprendizagem, atribuindo a ele um caráter dinâmico e lúdico.

PALAVRAS-CHAVE: Ferramenta pedagógica. Facebook; Ensino e aprendizagem. Ação pedagógica.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the use of Facebook as a pedagogical tool in school practices carried out with two groups of 3rd year of primary education in a state school of Santa Maria. The overall objective is to identify the limits and possibilities of the use of Facebook social network as a teaching resource in the literacy process, from the perceptions of the acting subjects within the school context. One has the following objectives: learn the perceptions of students, parents and teachers about the use of Facebook as a pedagogical resource in educational practice and understand how the media work in the implementation of educational activities, and analyze school discourses on the use of media in the teaching of literacy practice. The methodology used a qualitative approach in the style research participant, with a view to pedagogical action exerted from the creation of the group "Corner classes 31 and 34" and from narratives of the subjects of the teaching and learning process. It is concluded that the creation of groups in social networks contributes to the construction of new learning, characterized as an innovative feature that is related to the reality of learners and the current technological advances. This relationship between social media and the school stands out as a plus point for the process of teaching and learning, giving it a dynamic and playful.

KEYWORDS: Pedagogical tool. Facebook. Teaching and learning. Pedagogical action.

1. INTRODUÇÃO

Com base nas possibilidades de atribuir um caráter pedagógico ao acesso dos educandos à rede social Facebook, há uma relação entre as seguintes palavras do poeta Carlos Drummond de Andrade e esta mídia social: “No meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho [...]”. E esta pedra *era* o Facebook. Para muitas famílias,

¹ Acadêmica do curso de Especialização em Mídias na Educação UAB/UFSM, Polo Santa Maria.

² Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

professores e toda comunidade escolar em geral, o Facebook pode atuar como um recurso negativo no processo de ensino e aprendizagem. Este fator se dá devido à quantidade de tempo que os educandos dedicam ao acesso desta rede social, o que pode contribuir no escanteamento das tarefas escolares.

Pensando nesta nova era tecnológica, onde as crianças e jovens estão constantemente conectados às mídias sociais, o computador constitui-se de uma ferramenta essencial no cotidiano das pessoas e surge como uma forma de transformar esta “pedra” chamada Facebook em um aliado pedagógico.

Para tanto, foi criado o grupo “Cantinho das turmas 31 e 34” no Facebook para que os alunos de duas turmas de 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual da cidade de Santa Maria pudessem acessar os conteúdos trabalhados em sala de aula dinamicamente e interagissem com estes conhecimentos e com os colegas de maneira colaborativa.

A maioria dos alunos que participam do grupo acessa a internet diariamente e muitas vezes não cultivavam o hábito do estudo com a mesma frequência e dedicação. Assim, este ambiente virtual foi criado para repensar o uso do Facebook como mídia social e também como um instrumento pedagógico, oportunizando aprendizagens dinâmicas e o compartilhamento dos saberes construídos no espaço escolar.

A criação deste ambiente na mídia social visa acompanhar as mudanças propiciadas pelo uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) presentes no cotidiano dos sujeitos. Para compreender as nuances desta ação pedagógica norteada pelo uso das mídias e como o uso do Facebook colabora no processo de ensino e aprendizagem, busca-se perceber como estas práticas são narradas pelos sujeitos que interagem com esta ferramenta pedagógica.

Estas narrativas escolares acerca da relação Facebook-escola trazem consigo conceitos e percepções sobre a inovação tecnológica atrelada à prática educativa, podendo destacar os limites e possibilidades desta interlocução entre tecnologia e sala de aula. Através da análise destas narrativas, este trabalho trará uma reflexão sobre uma prática educativa que usa o Facebook como instrumento pedagógico, a fim de reconstruí-la constantemente e propiciar novas aprendizagens compartilhadas entre todos os envolvidos na práxis escolar.

A constituição do Facebook como ferramenta pedagógica edificou-se a partir da criação de um grupo fechado e secreto intitulado “Cantinho das turmas 31 e 34”, no qual a professora da turma, os alunos, alguns componentes da equipe diretiva da escola, como coordenadoras pedagógicas e vice-diretora, e familiares dos alunos interagem entre si acerca dos conhecimentos construídos em sala de aula e fora dela também. Esta interação entre os

sujeitos e os objetos de conhecimento se dá de forma interativa por meio de postagens com jogos, vídeos, imagens, hipertextos, músicas e outros recursos midiáticos relacionados aos interesses dos educandos e aos conteúdos trabalhados em sala de aula, como forma de promover as atividades realizadas em sala de aula e incentivar o estudo diário dos educandos de uma forma mais interativa.

Este espaço midiático na rede social Facebook dá a estrutura a esta pesquisa, que tem como objetivo geral identificar os limites e possibilidades do uso da Rede Social Facebook como recurso pedagógico no processo de alfabetização numa classe de 3º ano do ensino Fundamental, a partir das percepções dos sujeitos atuantes neste contexto escolar. Como objetivos específicos destacam-se: conhecer as percepções dos alunos, pais e professores acerca do uso do Facebook como recurso pedagógico na prática educativa; compreender como as mídias atuam na execução das ações pedagógicas e analisar os discursos escolares sobre o uso das mídias na prática pedagógica de alfabetização.

2. FACEBOOK E ESCOLA: A CONEXÃO ENTRE INTERESSES TECNOLÓGICOS E SABERES ESCOLARES

As práticas educativas realizadas no 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contemplam o processo de alfabetização, no qual deve abranger a ludicidade, os interesses e as realidades dos educandos. Em consonância desta ideia, a forma de comunicação entre os sujeitos no meio social tem sido cada vez mais tecnológica, tendo em vista o uso constante das redes sociais como forma de interação entre as pessoas. Esta relação concebe-se através do diálogo e compartilhamento de ideias, vídeos, músicas, imagens e jogos, os quais perpassam pela ação de pertencimento da leitura de mundo e da palavra (FREIRE, 2001).

Neste sentido, o uso da rede social Facebook constitui-se numa ferramenta pedagógica que pode ser utilizada de formas multifacetadas, em tempos e espaços flexíveis que podem oportunizar aprendizagens significativas e próprias do contexto dos educandos. Esta inserção de recursos tecnológicos no planejamento de ações pedagógicas diversificadas traz consigo diversos desafios, limites e possibilidades que devem ser discutidos no contexto escolar a fim de potencializar esta articulação.

Para tanto, o Facebook³ apresenta-se como uma rede social que é caracterizada como uma tecnologia que interliga conexões entre computadores permitindo o encontro e relação entre as pessoas no espaço virtual. Neste sentido, esta rede social tem sido popularizada nos ambientes sociais e entre os sujeitos-alunos, surgindo como uma possibilidade pedagógica que incentiva a comunicação e troca de experiências no ciberespaço. Este ambiente virtual oportuniza a comunicação e incentiva a participação crítica perante determinados assuntos discutidos e conhecimentos construídos dentro e fora da sala de aula, sendo que o Facebook atrelado ao contexto escolar cria a possibilidade de:

[...] gerar novas sinergias entre os membros de uma comunidade educativa, como por exemplo: facilita o compartilhamento de informações envolvendo temas estudados em sala de aula, o estudo em grupo, a divulgação dos mais diversos conteúdos informativos, o compartilhamento de recursos (documentos, apresentações, links, vídeos) e, sobretudo, de projetos e fortalece o envolvimento dos alunos e professores e cria um canal de comunicação entre eles e outras instituições de ensino (LORENZO, 2011, p.29-30).

A construção da leitura e escrita⁴ depende desta comunicação, principalmente quando ela é feita de forma espontânea e contempla os interesses reais dos educandos, o que fomenta o processo de ensino e aprendizagem. Apesar dos sujeitos da presente pesquisa terem em média 8 a 12 anos, a maioria acessa o Facebook seja por um perfil próprio ou pelos perfis dos familiares, o que fortalece a participação da e na sociedade virtual por meio desta rede social. A transformação desta ferramenta tecnológica em um novo contexto de aprendizagem permite o envolvimento e a mobilização dos sujeitos-alunos frente aos conhecimentos construídos nos espaços que atuam, sejam eles escolares ou não.

³ Segundo CARITÁ et al , “O Facebook foi criado em fevereiro de 2004, em Harvard, nos EUA por Mark Zuckerberg e três amigos, um deles, o brasileiro Eduardo Severin. Primeiramente, lançaram o TheFacebook.com. Em dezembro do mesmo ano, a rede já alcançara a marca de um milhão de usuários. Ela foi a rede social mais visitada do mundo, no ano de 2010, superando a Google, líder absoluta de acessos até então. Ele, assim como todas as outras redes sociais, vem ganhando a preferência dos usuários da *Internet* na realização de várias tarefas, como compartilhamento de ideias e notícias, divulgação de fatos e produtos interessantes a um público específico, e diversão, por meio de seus aplicativos. Além destas, existem outras finalidades como estabelecer contatos, que muitos julgam ser a mais relevante, adquirir conhecimento e gerar discussões a respeito de diversos assuntos” (2011, p.11).

⁴ Compreende-se que as atividades voltadas ao desenvolvimento da leitura e escrita devem estar centradas no sujeito-educando, tendo em vista a forma com que ele constrói seus conhecimentos e suas experiências com a leitura e a escrita. Neste sentido, a alfabetização não é codificação e decodificação de um código, mas um processo de apropriação de um sistema de representação (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999; FERREIRO, 2011).

2.1 Trabalhos correlatos acerca das interlocuções entre a rede social e a prática educativa

Tendo em vista o uso da rede social Facebook atrelado à ação pedagógica, há algumas pesquisas sobre o uso desta mídia social como ferramenta pedagógica para qualificar estas ações.

O *Facebook* na educação: um papo sério? (Azevedo e Bernardi, 2013) é um trabalho que aborda o uso da comunidade Talking Peace (Falando de paz) no Facebook para o desenvolvimento de um projeto no espaço escolar com o mesmo título, discutindo e promovendo interações entre um grupo de alunos sobre os princípios e valores relacionados à boa convivência entre as pessoas. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a utilização das redes sociais na ação pedagógica, explorando as potencialidades da comunicação entre os membros da comunidade escolar a fim de que os alunos possam exercer uma postura crítica-reflexiva no contexto escolar e fora dele também. Assim, esta comunidade criada no Facebook constitui-se como uma ferramenta pedagógica que atrela tecnologia à efetivação satisfatória do processo de ensino e aprendizagem.

Outro trabalho que segue esta interlocução entre o Facebook e a prática educativa intitula-se Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão – PE (Alencar, Moura e Bitencourt, 2013), o qual contempla o resultado de uma análise de conteúdo e ainda os resultados de uma abordagem quantitativa qualitativa realizada entre professores e alunos do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina relacionadas ao uso das redes sociais digitais.

O trabalho tem o intuito de relatar e discutir o uso do Facebook como plataforma educacional a partir da perspectiva dos educandos e educadores. Neste sentido, estes sujeitos compreendem que a mídia social é um importante recurso para os saberes e fazeres pedagógicos realizados no lócus escolar em questão.

Com base nestas pesquisas apresentadas, ficou evidente que as duas se aproximam da proposta do presente trabalho, mas apresentam estratégias diferentes para a análise do trabalho realizado nas redes sociais, com base nas perspectivas dos educandos que interagem neste ambiente pedagógico e tecnológico de forma quanti-qualitativa.

Neste sentido, o Cantinho das turmas 31 e 34 abarca uma perspectiva qualitativa das narrativas dos sujeitos que interagem no grupo acerca do seu funcionamento e influências no processo de ensino e aprendizagem dos saberes e fazeres escolares. Para tanto, este trabalho

considera o uso de um grupo fechado e secreto no Facebook como ferramenta pedagógica atrelado ao processo de alfabetização dos educandos de duas turmas de 3º ano do Ensino fundamental, tendo em vista os interesses e necessidades educacionais dos alunos. Além disso, há uma descentralização da mediação do grupo, pois todos os membros podem criar e mediar as postagens do grupo de forma interativa e compartilhada. Desta forma, este espaço de multiaprendizagens é apresentado e discutido a seguir.

2.2 “E o Facebook ensina alguma coisa?”: o processo de ensino e aprendizagem pelo viés da rede social.

A ação pedagógica que contempla a realidade e as mídias incentiva os educandos a avançarem seus conhecimentos prévios e transformá-los em científicos por meio de discussões virtuais de aprendizagem. Mas, é preciso que os educadores planejem ações educativas que incentivem a participação dos sujeitos (sejam eles alunos ou familiares dos alunos) no grupo criado no Facebook.

Neste sentido, a rede social atrai o interesse dos educandos, mas o seu uso conectado à ação escolar deve ser mobilizador e incentivar o sujeito-aluno ao movimento. Esta articulação potencializa o ato de atuar com e na rede social de forma crítica e participativa, promovendo a construção de conhecimentos de forma contínua. Assim, segundo Bitencourt et al (2013), os grupos edificados nas redes sociais atuam como uma ampliação do espaço escolar, tendo em vista que o grupo “Cantinho das turmas 31 e 34” também atua como um ciberespaço “[...] de estudo tradicional, no qual alunos e professores podem compartilhar informações úteis que auxiliarão nas atividades desenvolvidas em sala de aula” (Bitencourt, 2013, p.87).

Esta prática ainda divide opiniões, pois muitos professores apresentam resistência em utilizá-las em sala de aula por não dominarem o uso das tecnologias e por não possuírem embasamento teórico-metodológico para a inserção das mesmas na ação pedagógica. Além disso, muitos não compreendem e aceitam o uso da rede social como ferramenta pedagógica por não atribuírem relações entre o Facebook e os conteúdos escolares, como podemos perceber na fala de um professor ouvida em uma reunião pedagógica da escola: “Facebook não ensina nada, os alunos ainda escrevem tudo errado e só compartilham besteiras” (L⁵).

⁵ As narrativas coletadas serão apresentadas através de letras a fim de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa.

Mas, é preciso pensar no Facebook como um meio para trabalhar uma ampla gama de conteúdos escolares e oportunizar aos educandos um espaço não linear de aprendizagem que os instiguem a desenvolverem sua autonomia frente aos conhecimentos que estão construindo. Neste sentido, Costa e Ferreira corroboram que:

Se a educação tem por finalidade formar cidadãos para viver nesta, se faz necessário que a escola acompanhe essas mudanças [...]. A tarefa do professor [...] é aliar essa intimidade e interesse dos alunos pelos recursos midiáticos ao ensino-aprendizagem da disciplina. Não obstante é a necessidade de o docente dominar as tecnologias que fazem parte do dia a dia do aluno e integrá-las no contexto da sala de aula, despertando o interesse pelo aprendizado, com o intuito de torná-lo mais significativo (2012, p. 2).

O espaço escolar não pode ficar restrito ao quadro, livro didático e caderno cheio de conteúdos, que muitas vezes não se tornam significativos para os educandos devido à falta de relação com seus interesses e realidades. A transposição pedagógica dos conteúdos escolares deve ser inovadora e, assim, alcançar e promover a mobilização de todos os sujeitos do ambiente escolar numa multifaceta educacional. De fato, é essencial considerar:

[...] os impactos deste processo [o uso da web e seus recursos, como as redes sociais] na capacidade de aprendizagem social dos sujeitos têm levado ao reconhecimento de que a sociedade em rede está modificando a maioria das nossas capacidades cognitivas. Raciocínio, memória, capacidade de representação mental e percepção estão sendo constantemente alteradas pelo contato com os bancos de dados, modelização digital, simulações interativas, etc (BRENNAND, 2006, p.202).

Esta aprendizagem social também consiste no incentivo da interação dos sujeitos-alunos com os seus pares, pois muitos deles não se sentem seguros ao se manifestarem em aula por acharem que “vão errar” ou ter medo de se posicionar frente às discussões em aula. Neste sentido, a rede social não discrimina seus usuários e torna a participação de todos democrática, o que pode fazer com que os alunos sintam-se mais seguros em manifestarem-se na rede e também em sala de aula. A relação virtual não substitui a relação pessoal, mas esta ferramenta pode tornar-se uma aliada no processo de quebra de isolamento das crianças por meio das redes sociais (PEREIRA et al, 2001). Mesmo não se referindo às postagens realizadas no grupo, muitos alunos passaram a comentá-las em sala de aula e utilizarem a aba “Bate-papo” do Facebook para dialogar com a professora e outros colegas sobre as postagens.

Ao encontro disto, é preciso atentar à família e os alunos sobre as responsabilidades inerentes ao uso da rede social para que os sujeitos-alunos saibam comunicar-se de forma clara, respeitosa e compartilhando ideias conhecendo a sua autoria. A internet é repleta de

recursos positivos e negativos e é preciso que os alunos saibam diferenciá-los e utilizá-los de forma positiva para o processo de ensino e aprendizagem, pois:

Neste âmbito, é fundamental aprender boas formas de procurar e de pesquisar, aprender quando confiar nas fontes de informação, saber que o primeiro resultado apresentado pelo motor de busca não nos revela tudo sobre o tema em análise, que é necessário confrontar as fontes de informação, que estas devem ser diversificadas e que não se esgotam em pesquisas na internet (PEREIRA et al, 2001, p. 10).

Desta forma, a articulação da rede social Facebook com a ação pedagógica requer um planejamento que deve instigar e promover a aprendizagem dos sujeitos do ambiente escolar. A criação do grupo “Cantinho das turmas 31 e 34” para a interação destes sujeitos constitui-se de flexibilidade e dinamicidade com o que se posta no ciberespaço pedagógico, pois comporta a necessidade de ampliação do contexto escolar indo ao encontro dos interesses tecnológicos e sociais dos educandos.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A ação pedagógica exercida no ciclo da alfabetização deve contemplar a ludicidade e os interesses dos educandos, tendo em vista as inovações tecnológicas que estão presentes no cotidiano dos sujeitos-alunos. Esta metodologia da ludicidade,

[...] apresenta-se como uma alternativa para repensar as relações de ensino-aprendizagem e com os conteúdos escolares instaurando uma nova ordem pedagógica onde a aprendizagem pelo brincar inclui lidar com os limites que são testados, ultrapassados, estabelecidos e exigidos (FORTUNA, 2003, p. 15).

Para tanto, o uso da rede social Facebook pode abranger novas possibilidades educativas a fim de contemplar as nuances pedagógicas do ensinar e aprender numa era em que as relações são estabelecidas para além do contato físico. Neste sentido, os sujeitos interagem uns com os outros através das mídias, além de estabelecerem relações com os saberes por meio da tecnologia, em constante aprendizagem colaborativa. Em decorrência desta interatividade, este trabalho busca compreender como a articulação entre o Facebook e o contexto escolar é narrado pelos sujeitos que atuam nesta prática, ou seja, professores, membros da equipe diretiva, alunos e suas respectivas famílias.

Estas narrativas podem atribuir determinados conceitos acerca das práticas educativas e através deste processo é possível efetivar uma reflexão acerca da ação pedagógica. Para esta análise, metodologicamente este trabalho situa-se numa abordagem qualitativa, que busca identificar os limites e as possibilidades das experiências vivenciadas articuladas as mídias durante o trabalho realizado em duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental numa escola da rede estadual da cidade de Santa Maria/RS.

Este trabalho delineou-se a partir da criação de um grupo fechado e secreto no Facebook, intitulado “Cantinho das turmas 31 e 34”, no qual a professora das turmas, alguns membros da equipe diretiva da escola (coordenadoras pedagógicas e vice-diretora), alunos e seus familiares interagem entre si e com os conhecimentos construídos dentro e fora do espaço escolar. Esta interação entre conhecimentos e sujeitos edificou-se a partir de postagens sobre os trabalhos realizados pelas turmas, vídeos, músicas, hipertextos, imagens e links para pesquisas sobre os interesses dos educandos e os conteúdos trabalhados em aula, como forma de incentivar o estudo diário de uma forma dinâmica e interativa, além de possibilitar que os familiares dos educandos participem de forma mais incisiva do processo de construção de conhecimento dos educandos e estejam cientes dos percursos traçados durante o processo de ensino e aprendizagem escolar.

Dentro desta perspectiva, será realizada uma pesquisa participante que consiste em uma “pesquisa da ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo” (Huynh, *apud* Borba *in* Brandão, 1988). Este é um processo no qual os sujeitos da pesquisa também participam na análise de sua própria realidade, tendo em vista uma transformação social em benefício dos participantes. Neste sentido, os sujeitos que participaram da pesquisa elaboraram saberes coletivos que são uma totalidade, tendo valor crítico e científico para direcionar a reflexão das práticas educativas realizadas pelo grupo de sujeitos, ou seja, os alunos, professores e seus familiares no contexto do grupo “Cantinho das turmas 31 e 34”.

A pesquisadora também foi um sujeito a ser pesquisado e atuou diretamente no contexto escolar interferindo com a realização de ações pedagógicas que buscam contemplar a modificação social e tecnológica das relações estabelecidas no espaço educativo, promovendo práticas interligadas ao uso do Facebook.

Segundo Thiollent, esta pesquisa:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (2005, p.16).

A ação integrada entre pesquisador e sujeitos de estudo foi essencial para a realização desta pesquisa, pois possibilitou uma problematização dos limites e possibilidades do uso do Facebook como ferramenta pedagógica em escolares. As narrativas escolares proferidas pelos entrevistados sobre esta interlocução pedagógica ressaltaram estes aspectos no contexto escolar, evidenciando assim quais as nuances que constituíram esta prática. Em concordância disto, esta pesquisa foi edificada no cotidiano escolar no qual a pesquisadora atua, pois conforme Franco (2005), o ambiente onde a pesquisa é efetuada deve ser o próprio ambiente onde as práticas ocorrem, sendo neste caso, no contexto escolar que abrange tanto a sala de aula como a rede social Facebook.

Para isto, a coleta de dados foi realizada através da observação participante nos espaços e tempos escolares, nos atendimentos pedagógicos e nas relações com os alunos e seus familiares através do Facebook, por meio de propostas interativas e colaborativas de aprendizagem. Esta interação e observação participante foram realizadas através das práticas efetivadas com duas turmas de 3º ano do ensino fundamental, sendo essencial estabelecer uma relação reflexiva perante as construções de conhecimentos permeadas por relações interpessoais entre os sujeitos do contexto escolar.

As observações realizadas em relação às narrativas escolares sobre o uso do Facebook atrelado à prática educativa foram registradas em um diário de campo a fim de sistematizar as experiências para posteriormente serem analisadas, por meio de registros diários sobre a prática edificada e as percepções sobre elas. Estes registros serão feitos a partir dos comentários falados e escritos pelos sujeitos da pesquisa tanto na escola como no espaço virtual. Além disso, com a finalidade de buscar maior compreensão do objeto de estudo, será privilegiada como fonte de informações a entrevista semiestruturada, que possui um caráter aberto permeado pelo tema principal da pesquisa. Neste sentido:

Queremos privilegiar a entrevista semi-estruturada porque esta, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

A entrevista semi-estrutura foi aplicada com os familiares dos alunos, os alunos, a professora/pesquisadora das turmas pesquisadas e com a coordenadora pedagógica representando a equipe diretiva da escola da rede estadual na qual a pesquisa foi edificada. A fim de propor esta reflexão coletiva acerca das práticas educativas relacionadas à criação do

grupo, foram realizadas entrevistas com 15 alunos, 16 familiares e um membro da equipe diretiva da escola que se dispuseram a participarem da pesquisa. As questões da entrevista semi-estruturada e o público-alvo de cada uma podem ser visualizados na tabela 1:

Tabela 1 – Questões da entrevista semi-estruturada e o público alvo de cada uma delas

PERGUNTAS:	PÚBLICO ALVO			
Com que frequência você acessa o grupo “Cantinho das turmas 31 e 34” no Facebook?	Professores	Alunos	Equipe diretiva	Familiars dos alunos
Por que você acessa o grupo “Cantinho das turmas 31 e 34”?	Professores	Alunos	Equipe diretiva	Familiars dos alunos
Quais as postagens que você mais gosta? Por quê?	Professores	Alunos	Equipe diretiva	Familiars dos alunos
O que você pensa sobre o grupo “Cantinho das turmas 31 e 34”? Explique.	Professores	Alunos	Equipe diretiva	Familiars dos alunos
Você acha que o Grupo “Cantinho das turmas 31 e 34” ajuda na construção de novos conhecimentos e na aprendizagem de conteúdos escolares? Justifique.	Professores		Equipe diretiva	Familiars dos alunos
Você destaca algum aspecto negativo ao uso do grupo “cantinho das turmas 31 e 34” nas práticas escolares realizadas com o 3º ano? Justifique.	Professores		Equipe diretiva	Familiars dos alunos
Qual a sua opinião sobre o uso do Facebook como ferramenta pedagógica?	Professores		Equipe diretiva	Familiars dos alunos

Dessa forma, os dados foram coletados e analisados a fim de destacar as falas dos sujeitos como fontes para definir os resultados da pesquisa e problematizá-la de fato. Do material transcrito, foram feitas análises de conteúdo para a interpretação dessas entrevistas. A análise de conteúdos e percepções dos sujeitos consiste em analisar e interpretar de forma contextualizada os escritos contidos nas entrevistas transcritas, sejam mensagens veladas ou explícitas (SEVERINO, 2007).

As experiências da professora/ pesquisadora, observações, registros e as entrevistas semiestruturadas acerca da prática educativa estão entrelaçados a fim de identificar os limites e possibilidades do uso da Rede Social Facebook como recurso pedagógico.

Sendo assim, quais os limites e as possibilidades do uso da rede social Facebook como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem? Como as narrativas escolares discorrem sobre esta prática? De que forma os alunos, suas famílias e os professores conceituam esta ação pedagógica? Estes questionamentos foram problematizados a partir da exemplificação de ações educativas vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa. Este fato foi

edificado com base nos elementos que delineiam o processo de ensino e aprendizagem articulado às inovações e necessidades tecnológicas que a prática educativa exige atualmente.

4. AS PRÁTICAS TECNOLÓGICAS DA PRÁXIS ESCOLAR: O CANTINHO DAS TURMAS 31 E 34 EM AÇÃO

O uso da rede social Facebook como ferramenta pedagógica traz consigo limites e possibilidades que devem ser discutidas, a fim de (re) organizar a ação pedagógica de forma compartilhada e interativa com todos os sujeitos que atuam no ciberespaço pedagógico. O processo de ensino e aprendizagem, principalmente na alfabetização, necessita destas inovações tecnológicas para que a construção de conhecimentos seja uma ação prazerosa, lúdica, crítica e participativa.

Para tanto, a criação do grupo fechado e secreto “Cantinho das turmas 31 e 34” é proveniente destas nuances pedagógicas que abarcam a interação entre tecnologia e escola a fim de conceber um espaço inovador de aprendizagens. As postagens do grupo divulgam os trabalhos realizados em sala de aula através de fotos dos educandos atuando neste espaço. Além disso, há compartilhamentos de *folders* e fotos sobre as temáticas estudadas em sala de aula que estão presentes na rede, bem como vídeos, músicas, *links* de jogos, reportagens e histórias que são do interesse dos educandos ou que podem facilitar a compreensão dos saberes escolares.

No decorrer do ano, foram realizados alguns projetos nas duas turmas com temáticas que emergiram dos interesses e cotidianos dos alunos, tendo atividades no grupo do Facebook para articular as temáticas trabalhadas. No início do ano letivo, foi construído o projeto “Violência: Tô fora!”, onde os alunos fizeram uma campanha contra a violência em Santa Maria e dentro da escola, trabalhando com notícias, imagens e pesquisas sobre este tema. Para incentivar a discussão e o posicionamento crítico, foram postados no grupo dois áudios de um programa de rádio que tratavam sobre a violência na cidade de Santa Maria e o link do jornal A Razão online com duas cartas escritas pelas turmas 31 e 34, nas quais os alunos conversaram com os santa-marienses sobre a violência na cidade e expressaram sua insatisfação com esta situação. Estas postagens foram trabalhadas em aula, onde os alunos tiveram acesso e destacaram suas percepções sobre o que haviam lido, exercitando sua

oralidade, a construção da leitura e da escrita. Além disso, os alunos puderam compartilhar suas produções escritas coletivas para seus familiares dentro do grupo secreto e fechado das turmas e comentá-las neste espaço, como é possível perceber na figura 1:



Figura 1: Postagem de um áudio de um programa de rádio sobre violência em Santa Maria

Estas postagens são realizadas pela professora regente da turma, pelos alunos e por alguns familiares dos mesmos e visam despertar o interesse dos educandos para além do espaço escolar, ampliando-o para todo e qualquer espaço, possibilitando um processo de ensino e aprendizagem multidimensional. A interatividade entre os educandos nas postagens não é tão intensa neste ambiente virtual, mas é possível perceber durante os diálogos realizados no ambiente escolar que eles acessam as postagens e as utilizam como ferramenta pedagógica.

Neste sentido, o grupo é um espaço de socialização de saberes diversificados em relação à sua apresentação, utilizado para o compartilhamento de vídeos, músicas, hipertextos, jogos, imagens e links para pesquisas para que os alunos interajam com os conhecimento através da rede. Tendo em vista que cada aluno aprende em um tempo-espaço específico, o

ciberespaço do Facebook através deste grupo visa ampliar as possibilidades pedagógicas e integrar toda a comunidade escolar neste processo educativo que integra tecnologia e escola.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: PERSPECTIVAS DAS NARRATIVAS ESCOLARES

A análise acerca das percepções dos sujeitos escolares sobre o uso do grupo “Cantinho das turmas 31 e 34” atrelado à prática educativa de alfabetização com duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental parte das narrativas da professora das turmas, da equipe diretiva, dos alunos e seus familiares acerca desta interlocução entre mídias e escola. Para tanto, os gráficos 1 e 2 mostram o número total de alunos das duas turmas que tem acesso a este grupo e a quantidade de familiares e componentes da equipe diretiva que acessam ao grupo, interagindo de forma direta ou indireta neste espaço midiático. Ao analisar os gráficos abaixo, fica evidente a integração dos familiares dos alunos nesta conexão entre Facebook e escola, intensificando a relação entre família dos educandos e as práticas pedagógicas escolares.

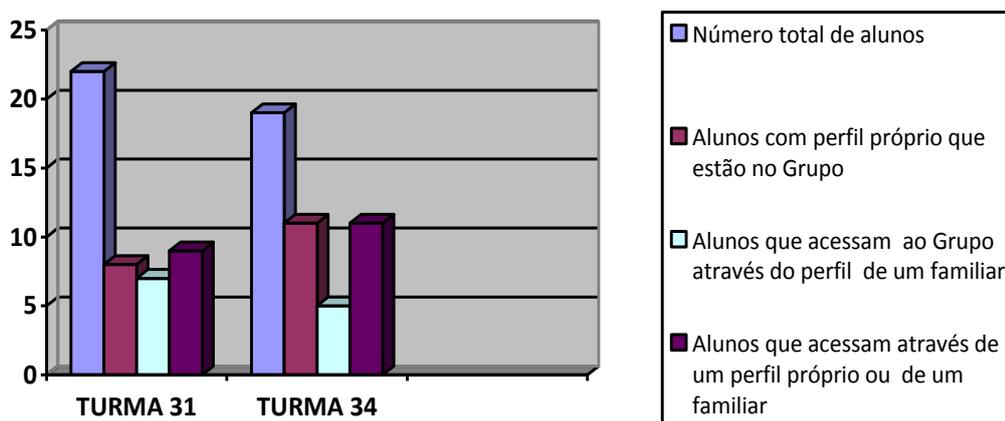


Gráfico 1 - Quantidade de alunos das turmas 31 e 34 que acessam ao Grupo “Cantinho das turmas 31 e 34” no Facebook.

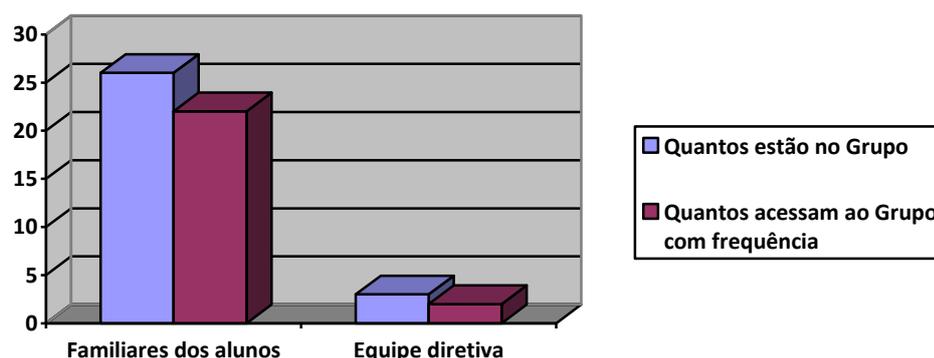


Gráfico 2 - Quantidade de familiares dos alunos e de membros da equipe diretiva da escola que acessam ao Grupo “Cantinho das turmas 31 e 34” no Facebook.

Segundo os alunos entrevistados, as postagens que mais lhes despertam o interesse são os links de jogos e atividades interativas que estão relacionados às práticas pedagógicas edificadas em aula, a fim de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem de forma lúdica. Este caráter lúdico atribuído ao grupo “Cantinho das turmas 31 e 34” é narrado pelos alunos:

“Eu olho o grupo e acho muito legal. Porque a nossa professora teve uma grande ideias de nos mostrar que nós podemos aprender brincando” A., 8 anos.
 “Eu gosto dos jogos porque nos jogos a gente aprende jogando” Y., 8 anos.
 “Porque é legal, tem jogos divertidos e que ao mesmo tempo ensina diversas coisas” L., 8 anos.

Desta forma, as mídias são recursos pedagógicos que colaboram com o processo de alfabetização tornando-o mais prazeroso para os educandos, integrando-se com seus interesses e ações cotidianas conectadas ao mundo virtual. Ao encontro disto, as redes sociais, mais especificamente o Facebook, são ferramentas que envolvem os alunos através de jogos, compartilhamentos de imagens e notícias, bem como suas próprias produções textuais que podem ser realizadas de forma colaborativa. Para isso, o contexto escolar deve estar preparado para produzir práticas que contemplem estas novas perspectivas educacionais e tecnológicas, pois:

[...] é preciso ter presente que a comunicação e as relações virtuais das crianças moldam e são moldadas pelas práticas e rotinas da vida quotidiana. Ou seja, a interação com estes meios não ocorre no vazio. Os contextos são fundamentais e os instrumentos, bem como as competências, para enfrentar a realidade serão meios transferíveis para lidar com a internet e as redes sociais. Ou seja, formar eficazmente para uma utilização crítica das redes sociais passa, antes de mais, por educar as crianças num sentido muito mais amplo do que numa perspectiva meramente tecnológica (PEREIRA et al, 2011, p.06).

A interação entre tecnologia e educação através do uso das redes sociais deve ser bem organizada e mediada para que esta prática tenha sentido aos sujeitos que a executam e transcenda o “uso pelo uso” da tecnologia em sala de aula. Segundo Bohn, esta relação entre tecnologia e sala de aula deve ser bem utilizada pelo educador a fim de “atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa” (2009, p.01).

A mediação das postagens do grupo não é feita somente pela professora das turmas, mas sim por todos os componentes do grupo, a fim de democratizar a construção de saberes e compartilhamento de saberes pelo viés midiático. Neste sentido, um dos entrevistados ressaltou que “é importante que os pais acompanhem e sugiram atividades, opinem, tomem conhecimento do progresso de seus filhos com essa ferramenta” (M.A, 40 anos, familiar de aluno).

Essa interlocução entre a tecnologia e a ação pedagógica é narrada de forma positiva para o processo de construção de conhecimento, ultrapassando os muros da escola e alcançando a interatividade proposta pelas redes sociais. Segundo a coordenadora pedagógica da escola onde a pesquisa foi realizada, o grupo “Cantinho das turmas 31 e 34” é um recurso que beneficia a prática educativa:

“A utilização de ferramentas tecnológicas otimizam o processo de ensino e aprendizagem, ressaltando que o uso das tecnologias para essa geração é algo que flui naturalmente, sendo hoje uma ferramenta de fácil acesso”(L.H, 48 anos).

Além disso, a interatividade propiciada pelas mídias sociais destaca-se como outro elemento positivo em relação ao uso do Facebook como ferramenta pedagógica, através das narrativas dos membros da comunidade escolar sobre o grupo “Cantinho das turmas 31 e 34”:

“É uma ótima prática pedagógica que viabiliza a interação entre escola e pais, possibilitando o acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula, bem como recados para os pais e divulgação de eventos escolares” (L.H, 48 anos, coordenadora pedagógica).

“Ajuda muito, pois o cantinho das turmas ajuda a trazer curiosidades para as crianças fora da sala de aula” (C.R, 42 anos, familiar de aluno (a)).

“Uma ferramenta muito boa para que os alunos, pais e professora interajam sobre tudo o que está sendo trabalhado em aula” (M. A, 40 anos, familiar de aluno (a)).

“Bom, é legal e informativo” (K. S, 8 anos, aluna).

“É um lugar para aprender e brincar, é para olhar as fotos dos trabalhos que a turma fez e comentar as coisas que você gosta. (L.A, 8 anos, aluna).

“Eu adoro as fotos e jogos. Porque as postagens me fazem ter vontade de pesquisar e saber mais sobre as coisas” (B. E, 8 anos, aluno).

“Como estamos lidando com um novo mundo aonde as crianças tem acesso mais fácil à computação, ao invés de estarem olhando conteúdos que não somam no conhecimento estudantil, como o Facebook. Se ele não for bem utilizado não é bom, mas como ferramenta pedagógica é maravilhoso. Mas se não for bem utilizado pode ser negativo, mas para aprender está aprovado” (J.R, 31 anos, familiar de aluno (a)).

Neste sentido, o uso do grupo na rede social Facebook foi destacado como uma ferramenta pedagógica positiva para o processo de ensino e aprendizagem, tanto do ponto de vista dos alunos e como de seus familiares. Além disso, nenhum dos entrevistados soube destacar algum ponto negativo desta relação entre mídias sociais e escola. Mesmo assim, é preciso atentar para algumas nuances que podem se destacar negativamente neste processo, como facilidade de compartilhamento de informações no grupo, pois mesmo ele sendo um grupo fechado e secreto, os familiares dos alunos ou os próprios educandos tem facilidade em compartilhar as postagens em seus perfis pessoais e expor as imagens uns dos outros. Para que isso não ocorra, é preciso delimitar algumas regras no início da criação do grupo, o que não foi feito durante esta ação pedagógica e destaca-se como um aspecto negativo do uso desta ferramenta pedagógica.

Além disso, é preciso estar atento à linguagem utilizada nas postagens e nos comentários proferidos no grupo, pois há muitas abreviações e erros ortográficos nas mídias sociais. Para não incentivar a execução destes erros, sempre que possível a professora corrigia os educandos quanto à escrita dos mesmos, questionando-os sobre a forma correta de escrita e salientando que devemos escrever corretamente independente do lugar que estamos exercendo esta prática. Mas, o controle da escrita dos familiares no grupo não foi bem efetivado, pois muitos utilizavam de abreviações nos seus comentários devido ao comodismo da escrita virtual, sendo este um aspecto negativo do grupo.

Neste sentido, o processo de construção de conhecimentos passa por esta interatividade proposta pelas tecnologias e pela emergência de práticas escolares inovadoras que compreendam as necessidades e realidades dos sujeitos-educandos. Em um mundo em que as relações são perpassadas pelas mídias, é importante propor que os educandos atribuam outras funções as redes sociais e a caracterizem como um elemento fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. Compreendendo a importância desta ampliação de elementos metodológicos-pedagógicos, o grupo “Cantinho das turmas 31 e 34” caracteriza-se como um fio condutor de novas possibilidades e aprendizagens, promovendo o desenvolvimento da interatividade através de recursos midiáticos que consistem em ferramentas que podem servir como elemento motivador para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e toda a comunidade escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões desenvolvidas ao longo deste trabalho é possível realizar uma análise acerca do uso da rede social Facebook enquanto ferramenta pedagógica. Com base nas narrativas dos sujeitos que interagem nesta ação pedagógica, foi possível perceber que a criação do grupo “Cantinho das turmas 31 e 34” surge como um recurso produtivo e inovador no processo de ensino e aprendizagem, no qual promove experiências interativas e colaborativas entre a comunidade escolar.

Esta interlocução pedagógica entre as mídias sociais e o processo educativo foi recebida com certo receio pelos familiares dos educandos, mas ao longo de sua utilização atrelada ao cotidiano escolar foi sendo percebido como um lócus de novas possibilidades de aprendizagens. Esta ampliação metodológica se dá através do redimensionamento da ação pedagógica que possibilita que o aluno (re)signifique suas práticas cotidianas e o uso das mídias sociais, fazendo com que elas contribuam no processo de ensino e aprendizagem.

O uso das tecnologias no cenário educacional possibilita que sejam estabelecidas novas relações entre os sujeitos, sendo que as redes sociais contribuem para a ampliação destas interações entre os mesmos, bem como a constituição de novos elos de ensino e aprendizagem. Estes novos elos se edificam à medida que novos sujeitos participam destas relações, como é o caso dos familiares dos alunos que podem estar mais integrados à vida escolar destes educandos, bem como atuarem enquanto mobilizadores do processo de ensino e aprendizagem juntamente com eles e a professora.

Nesta perspectiva, há uma descentralização do protagonismo do processo de ensino e aprendizagem, pois todos podem interferir na elaboração de práticas pedagógicas através de postagens relacionadas aos interesses e necessidades dos educandos. Estas postagens trazem consigo elementos diversificados sobre os conteúdos escolares, dinamizando a prática e atribuindo a ela um caráter lúdico. As crianças têm esta necessidade, pois aprendem e ensinam à medida que tem prazer em desenvolver ações que despertem seu interesse e as mobilizem a edificarem novas relações entre os conhecimentos construídos.

Por isso, o Facebook se delinea como uma ferramenta pedagógica que vem sendo explorada pelos educandos de outras formas. Devido a essa familiarização e identificação com as mídias sociais por parte dos educandos, o grupo “Cantinho das turmas 31 e 34” viabiliza o

aumento da motivação dos educandos perante as práticas escolares e a construção de novos saberes, despertando o interesse pela pesquisa de novos recursos atrelados aos conteúdos trabalhados em sala de aula e aos inquietamentos emergentes desta ação pedagógica.

Com base nos pontos ressaltados neste trabalho e nas ações vivenciadas por meio do grupo “Cantinho das turmas 31 e 34”, este trabalho que promove a interlocução entre o espaço de sala de aula regular e virtual através de mídias sociais será constantemente utilizado em ações pedagógicas futuras. O uso do Facebook como ferramenta pedagógica estreita os laços entre família e escola, além de incentivar o hábito do estudo através de recursos diversificados e atrelados aos interesses tecnológicos dos educandos. Para tanto, é necessário que haja um incentivo maior a interatividade dos educandos nas postagens do grupo para que eles exponham mais suas perspectivas sobre elas e dialoguem entre si neste ambiente virtual.

Desta forma, os educandos devem se sentir desafiados e motivados para que atribuam sentido e significado as atividades desenvolvidas nas mídias sociais, ampliando suas possibilidades de aprendizagens e as relações que constroem entre elas. À medida que o Facebook é transformado em um aliado pedagógico e não um vilão que atua contra a escola, toda a comunidade escolar percebe esta rede social como uma ferramenta capaz de desenvolver dificuldades em capacidades, informações em conhecimentos e ampliar os sujeitos e os espaços educacionais a partir das emergentes tecnologias presentes na sociedade.

7. REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Ricardo Barbosa; ALENCAR, Gersica Agripino; MOURA, Murilo Rebouças. **Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão – PE.** Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/321/180>>. Acesso em: 02 nov. de 2014.

BOHN, Vanessa. **As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web.** Disponível em: <<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>>. Acesso em: 02 nov. de 2014.

BRENNAND, Edna G. G. Hipermídia e novas engenharias cognitivas nos espaços de formação. IN: SILVA ET AL (Org.) **XIII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino.** Recife: ENDIPE, 2006.

BORBA, O. F. **Aspectos teóricos da pesquisa participante:** considerações sobre o significado do papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa Participante. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CARITÁ, E. C.. PADOVAN, V. T.. SANCHES, L. M. P. **Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem:** avaliação de suas características (Relatório de pesquisa, 2011). Ribeirão Preto, São Paulo: Universidade de Ribeirão Preto, 2011.

COSTA, Ana Maria Simões Netto; FERREIRA, André Luís Andrejew. **Redes Sociais na Educação:** aprendizagem colaborativa no ensino de Matemática. Disponível em: <<http://senid.upf.br/2012/anais/96235.pdf>>. Acesso em: 02 nov. de 2014.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2011.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Jogo em aula:** Recurso permite repensar as relações de ensino-aprendizagem. Revista do professor, n. 19, jul/set 2003.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LORENZO, M. E. **A utilização das redes sociais na educação.** Disponível em: <http://www.clubedeautores.com.br/book/50369--a_utilizacao_das_redes_sociais_na_educacao>. Acesso em: 02 nov. de 2014.

PEREIRA, S.; PEREIRA, L; PINTO, M. **Internet e Redes Sociais:** Tudo o que vem à rede é peixe?. Braga: Edumedia/CECS-UMinho, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.